



APROPUC

ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES DA PUC-CAMPINAS

www.apropucc.org.br

Agosto/2019 | Ano IV - Número 1 | apropucc@apropucc.org.br

Reforma da Previdência ainda pode ser barrada pelos trabalhadores



Greve Geral contra a reforma avançou a noite

Em julho foi aprovado na Câmara dos Deputados o texto-base da reforma da Previdência. As novas regras ainda têm de passar por outra votação, prevista para agosto, e depois segue para o Senado Federal.

Não cansamos de denunciar que as mudanças afetam negativamente quem trabalha na iniciativa privada, além de professor, policial e servidor público.

Além das regras de transição, o texto aprovado na

Câmara prevê mudanças no cálculo dos benefícios, o qual vai contabilizar a média de todas as contribuições – não mais das 80% maiores – e exigir mais tempo na ativa para um valor maior na aposentadoria. Pelo modelo atual, os trabalhadores podem se aposentar sem a exigência de idade mínima.

Na proposta aprovada pelos deputados, o professor precisará ter idade mínima de 57 anos, se mulher, e 60 anos, se homens, além de cumprir o tempo mínimo de contribuição: 25 anos para ambos. Isso valerá a partir da data que a PEC entrar em vigor.

Não se engane: quem já está aposentado também vai ter prejuízo! Essa reforma ameaça nossos direitos previdenciários e trabalhistas também. Viúvas e órfãos serão atacados, doentes e acidentados com incapacidade temporária poderão receber menos do que o salário mínimo, a aposentadoria por invalidez

(incapacidade permanente) quando não tem relação com o trabalho pode acabar e o acesso ao abono salarial do PIS/PASEP poderá ser extinto.

Vemos uma série de medidas que contribuem para o empobrecimento da classe trabalhadora, principalmente dos jovens e das mulheres. E até agora, o governo Federal não apresentou uma proposta que, de fato, contribua para aquecer a economia e gerar emprego e renda.

É nosso papel, enquanto professor e professora, alertar a sociedade para as perdas irreparáveis de direitos se essa proposta passar em todas as instâncias do Congresso Nacional. Também é de extrema importância mobilizarmos as mobilizações contra esse projeto ocupando as ruas, praças e escolas na defesa desse direito duramente conquistado que o presidente insiste em rotular como privilégio, quando na verdade garante a sobrevivência de milhões de brasileiros na velhice.

EDITORIAL

Desafios na luta em defesa da democracia e da Educação

Mais um semestre começa na PUC-Campinas com novos e velhos desafios, com expectativas, mas também com esperança de sermos capazes de resistir e fortalecer a categoria diante das adversidades e instabilidades do cenário político e educacional.

Não são poucos nem esporádicos os ataques à Educação e aos direitos de cidadania que temos vivido nos últimos dois anos. E não é fácil levar as pessoas ao entendimento do que ocorre no país e do significado de uma política ultraliberal que se sustenta na manutenção de privilégios e concentração de renda para uns poucos (embora se tenha dito o contrário nos discursos oficiais e extra oficiais do governo), em detrimento dos direitos que garantem a sobrevivência, a vida e a dignidade da maior parte da população.

Do desprezo pela ciência, pela arte e cultura, pela pesquisa e pela democratização dos bens públicos garantidos constitucionalmente como a Educação e a saúde, às medidas de privatização generalizada, de relaxamento da fiscalização do meio ambiente e desregulamentação das relações trabalhistas e outros setores, vamos vendo os rumos nefastos da condução do país à perda de sua soberania e ao aumento da desigualdade.

Para contribuir com a organização e o

fortalecimento da categoria nesse triste cenário, a Apropucc promoveu debates, cursos, rodas de conversa, palestras e a participação tanto dos docentes como de estudantes nas atividades de protestos contra os cortes na educação e a Greve Geral contra essa reforma da Previdência, que não é a reforma que o povo brasileiro quer e necessita. Infelizmente, sem o devido debate público e democrático que qualquer mudança estrutural e constitucional requer, a Reforma da Previdência apresentada pelo atual governo está em rápido processo de votação na Câmara e seguirá, depois, no Senado.

Todas as medidas de desmantelamento do setor público que vem sendo tomadas, além da intencional desregulamentação e perversão do estado educacional (que mesmo com suas fragilidades e contradições, tem sido uma construção democrática nas últimas décadas), repercutem também na educação privada com a instauração da lei da selva entre as escolas, trazendo desemprego, precarização, fechamento de cursos e desestímulo à juventude.

No caso da PUC-Campinas, estamos enfrentando a crise em vários cursos e a proposta de reformulação curricular que, a médio prazo, poderá trazer diminuição de aulas e demissões em vários cursos. Até

agora, temos apenas alguns exemplos de outras IES e o esforço quase desproporcional de muitos docentes da casa que se dedicaram em um tempo exíguo a pensar caminhos para a manutenção dos cursos.

Não há apenas um modelo nem mesmo segurança da eficácia pedagógica da reformulação curricular dos cursos segundo os parâmetros apresentados pela Pró-Reitoria de Graduação. Será esse o único caminho? Será esse o caminho certo para a Universidade?

A Apropucc defende que a resposta venha do debate sincero e cuidadoso entre a instituição e a comunidade interna. Reagiremos diante de possíveis prejuízos para os docentes envolvidos e defenderemos que as decisões sejam tomadas dentro de um processo de relações democráticas e de defesa das normas trabalhistas.

Como entidade docente, estamos em um momento crucial que exige de todos e todas nós um compromisso solidário e constante com a organização da categoria para sua defesa, fortalecimento das garantias de melhores condições de trabalho e da prática educacional.

O que fizermos no âmbito da PUC-Campinas, estaremos fazendo também pelo futuro da Educação no Brasil.

APROPUCC NA LUTA

Apropucc incentiva luta por Educação Pública e Aposentadoria

Neste 1º semestre a Apropucc mobilizou os professores e estudantes da PUC-Campinas a se unirem às lutas democráticas e em defesa dos direitos dos trabalhadores e da Educação. Participamos dos principais atos, paralisações e greves, como 8 de Março - Dia Internacional de Luta das Mulheres, que deu o pontapé na luta contra a Reforma da Previdência. Apoiamos a palestra organizada pelo CES (Centro Nacional de Estudos Sindicais e do Trabalho) sobre a "Terceirização: quais os prejuízos para o trabalhador?" e as sessões do Cineclube Outubro com discussões políticas e sociais promovidas pelo Museu da Imagem e do Som de Campinas. Apesar dos ataques, não paramos de lutar; então nossa unidade é fundamental.

<22/03> DIA NACIONAL DE MOBILIZAÇÃO EM DEFESA DA PREVIDÊNCIA EM CAMPINAS E REGIÃO



O ano começou com o enfrentamento contra a Reforma da Previdência anunciada pelo governo Federal. A intenção do **"Dia Nacional de Mobilização em Defesa da Reforma da Previdência"**, convocado pelas Centrais Sindicais, foi organizar a luta com objetivo de aumentar a mobilização rumo à Greve Geral em defesa das aposentadorias.

<29/03> REFORMA DA PREVIDÊNCIA E O NOSSO FUTURO: UMA ANÁLISE PARA SUBSIDIAR PROFESSORES/AS E JOVENS PROFISSIONAIS



Nessa palestra organizada em parceria com o CES (Centro Nacional de Estudos Sindicais e do Trabalho), o professor e advogado trabalhista, José Geraldo Santana, apresentou aos professores e estudantes da PUC-Campinas as perspectivas para a juventude e a categoria docente, privada ou pública, frente à Reforma da Previdência apresentada pelo governo Federal.

<1º DE MAIO> DIA INTERNACIONAL DE LUTA DO TRABALHADOR CONTRA O FIM DA APOSENTADORIA



No Dia Internacional do Trabalhador a diretoria da Apropucc, junto com professores da PUC-Campinas, estudantes e demais representantes da classe trabalhadora, ocuparam as ruas da cidade para defender a democracia, os direitos, os empregos, os salários e a aposentadoria. Na ocasião, os trabalhadores reunidos na Praça da Catedral aprovam a indicação das Centrais Sindicais de organização da Greve Geral contra a Reforma da Previdência, dia 14 de junho, com a participação dos movimentos sociais, sindicais e estudantis.

<10/05> REUNIÃO TEMÁTICA: LIBERDADE DE PENSAMENTO NA UNIVERSIDADE - A RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO TE DÁ MEDO?



Para discutir as violações à educação emancipatória e à liberdade de cátedra impostas pelo "Escola Sem Partido", além das ameaças declaradas aos professores, realizamos uma Reunião Temática com a contribuição dos professores Cristina R. Hoffmann, Márcia Imaculada de Souza e Arnaldo Lemos. Também debatemos a "patrulha ideológica" incentivada pelo governo e os desafios em sala de aula para criar uma relação baseada no respeito e colaboração. Com um debate extremamente qualificado e bem avaliado, os docentes participantes solicitaram da Apropucc a continuidade na promoção desses espaços.

MOBILIZAÇÃO

Das ESCOLAS para as ruas: PROFESSORES SÃO RESISTÊNCIA



A Apropucc conclamou professores/as e estudantes a aderirem à Greve Nacional da Educação, 15/05, e ao 2º Dia Nacional em Defesa da Educação Pública, 30/05, organizados pelos movimentos de educação e sindicais. A pauta foi a resistência aos sucessivos cortes nas políticas educacionais (do ensino fundamental às pesquisas científicas), o posicionamento contrário à perseguição ideológica e à ameaça de acabar com a nossa aposentadoria. Essas manifestações que tomaram conta das escolas e ruas do país, conhecidas como *Tsunami da Educação*, contaram com o apoio do Conselho de Reitores das Universidades Estaduais Paulistas, que destacou em nota pública que *“cerca de 95% da produção científica brasileira é feita em universidades públicas e por institutos de pesquisa, federais ou estaduais. Estas pesquisas produzem inovação e formam quadros de profissionais capazes de inovar e desenvolver o País”*. Esses atos foram preparatórios para a Greve Geral convocada pelas Centrais Sindicais para 14/06.

A luta contra os ataques à Previdência e o Sistema de Seguridade Social ganhou força com a Greve Geral, em 14/06, convocada pelas Centrais Sindicais.

Milhares de pessoas tomaram as ruas do país e em Campinas não foi diferente. Trabalhadores e estudantes se uniram para barrar a proposta perversa que retira direitos dos aposentados e aposentandos, além de tentar nos obrigar a trabalhar por 40 anos para ter direito ao benefício integral.

A reforma que o governo pretende aprovar no Congresso Nacional é contrária aos interesses do povo, razão pela qual foi repudiada pelos movimentos sociais e setores democráticos e progressistas do nosso país.

Passou a hora do governo Federal fazer a Reforma Tributária cobrar os devedores da Previdência, os banqueiros e os ricos e não fazer a população pobre trabalhar até morrer para pagar a conta gerada pelos verdadeiros privilegiados do país.

Formação e Sindicalização: desafios e perspectivas da luta sindical

De olho nas profundas transformações trabalhistas e sociais que afetam a carreira docente e o desenvolvimento do país, em janeiro deste ano, a diretoria da Apropucc participou no final do “Curso Nacional de Atualização Política e Sindical: Desafios e Formas de Enfrentamento”, realizado pelo CES (Centro Nacional de Estudos Sindicais e do Trabalho).

Para dar prosseguimento à organização da luta dentro e fora da PUC-Campinas, em fevereiro deste ano, organizamos uma atividade para discutir o Planejamento Estratégico Situacional da entidade. Esse encontro apontou a necessidade de investir em formação política e sindical dos professores e estudantes como forma de qualificar e ampliar a luta em defesa dos direitos trabalhistas e da Educação e, principalmente, de propor novas formas de atuar na Organização por Local de Trabalho, que é o caso da Apropucc.

A partir do planejamento, dia 27/04, promovemos o “Curso Intensivo de Conjuntura Internacional e Nacional”, com o historiador Thomas Henrique de Toledo Stella, em parceria com o CES. O curso propôs uma reflexão sobre a situação geopolítica nacional e internacional, oferecendo subsídios para os professores discutirem o assunto também em sala de aula.

No final de julho, diretores da Apropucc, estudantes e docentes da PUC-Campinas participaram do “Curso Nacional América Latina e Brasil: Soberania, Democracia e Trabalho - Ameaças e Resistências”. O encontro apresentou um panorama da situação política e econômica de vários países da América Latina, a resistência democrática ao Neoliberalismo e ao Fascismo e o que fazer em relação à Comunicação, Formação e Gestão Financeira das Entidades Sindicais, além de propor ações que visem a manutenção dos direitos e da saúde do trabalhador.

Sindicalização: unidade e luta

Assim como a formação política e sindical para dirigentes e toda a categoria docente é necessária para uma consciência e capacidade de resistência, igualmente importante é a sindicalização e a associação dos professores e professoras à Apropucc.

Nas últimas décadas, apesar da desmobilização generalizada da classe trabalhadora e de nossa categoria, a Apropucc conseguiu eleger representante docente no Consun e fazer-se representar no Conselho Municipal de Saúde e no Fórum Municipal de Educação. Porém, ainda necessitamos fortalecer nossa luta com uma maior adesão dos professores à associação (Apropucc) e aumento de sindicalizados

(Sinpro). Esse é o caminho legítimo e acertado para nosso papel de protagonistas nas lutas e conquistas da categoria. Sindicalizar-se significa unir-se, organizar-se, estruturar-se, para defender os interesses da coletividade, que são também os interesses de cada um(a).

A Apropucc é uma organização por local de trabalho que atua em parceria com o Sinpro Campinas. E é a unidade que nos torna fortes rumo ao nosso objetivo de lutar por salário digno, melhores condições de trabalho, benefícios, melhores perspectivas na carreira e relações de trabalho democráticas, tendo como horizonte a defesa da educação, da igualdade e da justiça social.

Nosso grande desafio é sermos capazes de formular respostas às mudanças que estão ocorrendo no mundo do trabalho, na disputa política pela democracia e por direitos. Isso só será possível se conseguirmos manter a Associação como uma entidade forte, representativa, combativa, independente da reitoria e pioneira na luta pela Educação de qualidade, que é uma luta de todos.

Para se associar, preencha e envie a ficha de associação em nosso site (www.apropucc.org.br) ou ligue para (19) 3231-8844 / 3343-7474 ou mande um e-mail para apropucc@apropucc.org.br.

A Apropucc precisa de você. Associe-se!

ORGANIZAR A LUTA

Carta de Goiânia em defesa da qualidade da Educação nas IES católicas

A presidente da Apropucc, Silvana Suaiden, representou a entidade no 1º Encontro Nacional de Associações de Professores de IES Católicas do Brasil, em Goiânia. O evento debateu os desafios da categoria frente à ofensiva de ataques aos direitos trabalhistas e sociais e ao desmonte da Educação Pública.

Publicamos a íntegra da carta de princípios do encontro que orienta a organização da nossa luta.

Nós, Professoras e Professores, dirigentes de Associações de IES Católicas do Brasil, reunidos em Goiânia, na sede da Associação dos Professores da PUC Goiás (APUC), nos dias 31/05 e 01/06/2019, diante de um quadro de avanço da precarização do trabalho no Brasil, bem como da necessidade cada dia mais clara de repensarmos nosso espaço de trabalho frente às transformações em andamento, tanto nas políticas educacionais e seu financiamento como nas condições de trabalho frente à Reforma Trabalhista, realizamos o 1º Encontro Nacional de Associações de Professores de IES Católicas do Brasil, onde discutimos temas como mais qualidade para a Educação, respeito aos/às profissionais e melhores condições de trabalho.

Reafirmamos a importância deste nosso Encontro no contexto histórico atual que nos convoca a ir às ruas para manifestar em Defesa da Educação, contra os cortes orçamentários das Universidades Públicas - travestidos pelo Governo de contingenciamento - e contra o desmonte da Previdência Social brasileira, do Estado Democrático de Direito e das garantias conquistadas historicamente pelos/as trabalhadores/as.

Pactuamos ainda com a defesa das condições de trabalho nas IES Católicas, dos direitos conquistados, da democracia interna e combate permanente ao assédio moral no ambiente de trabalho, bem como de qualquer tipo de violência institucional e política de amedrontamento para silenciar a categoria. Compreendemos também como essencial neste momento histórico nos apropriar da missão e valores das IES Católicas para pautar nossas lutas.

Consideramos fundamental a articulação e integração das Associações de Professores/as das IES Católicas para a compreensão do cenário no qual nos inserimos visando ao nosso fortalecimento no enfrentamento dos desafios postos pela precarização constante das condições de trabalho que acarreta, inclusive, a implementação de diversos tipos de contrato laboral fragmentando a

categoria. Dessa forma, teremos mais condições para enfrentar os processos negociais com as Reitorias que, cada vez mais, estão sendo pautados pela lógica de mercado. Nossa articulação será importante também para traçarmos coletivamente estratégias mais eficazes de mobilização e melhoria da nossa comunicação com a categoria.

Nossas discussões basearam-se na seguinte pauta, construída coletivamente:

- Democracia, Impactos da Reforma Trabalhista na vida acadêmica e violência Institucional;

- Profissionalização Docente, Regimes de Trabalho e Políticas de Formação;

- Convenções Sindicais; Direitos Acordados/Respeitados; Formas de Captação de Associados/as e Serviços e benefícios oferecidos aos/às associados/as.

Ao final dos trabalhos, deliberamos o que se segue:

1) Priorizar os estudos sobre as condições necessárias para a criação de um organismo nacional das Associações de professores/as das IES Católicas;

2) Realizar nosso 2º Encontro Nacional em Belo Horizonte (MG), sob consulta à ADPUC Minas (Associação dos Docentes da PUC Minas);

3) Elaborar uma Coletânea de Legislação referente às IES Católicas, incluindo os documentos do Vaticano, legislação das Universidades Comunitárias de Educação Superior, da Autonomia Universitária e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB);

4) Enviar artigos para as Revistas da Apropucc-SP (PUC Viva e Cultura Crítica)

5) Manter o atual grupo de WhatsApp das Associações de Professores/as das IES Católicas;

6) Promover a articulação entre as Assessorias de Comunicação das Associações de Professores/as IES Católicas com a criação de um Fórum de Comunicadores/as;

7) Intensificar a articulação das Associações de Professores/as das IES Católicas com ampliação da participação das entidades no próximo Encontro Nacional das Associações de Professores de IES Católicas.

Goiânia, 31/05 a 01/06/2019.

Associação dos/as Professores/as da PUC Goiás (APUC)
Associação dos/as Docentes da PUC Minas (ADPUC MINAS)
Associação dos/as Professores/as da PUC SP (APROPUC SP)
Associação dos/as Professores/as da PUC-Campinas (APROPUC)
Associação dos/as Docentes e Pesquisadores/as da PUC RS (ADPUC)
Associação dos Docentes da Universidade Católica de Pernambuco (ADUCAPE)
Associação dos/as Docentes/as da Universidade Católica Dom Bosco de Mato Grosso do Sul (ADUC Dom Bosco)

Na luta contra a precarização da carreira docente e das condições de trabalho

A Apropucc está acompanhando e cobrando a resolução das principais demandas de melhoria nas condições de trabalho dos docentes

✓ Em junho a Apropucc participou de audiência com a Prograd para obter esclarecimentos e poder acompanhar mais de perto a proposta de reformulação curricular e pedagógica dos cursos na PUC-Campinas.

✓ Com o afastamento do professor Ednilson Arendit, da presidência da Apropucc e, consequentemente, da representação docente no Consun, solicitamos à reitoria a presença de um membro da entidade como ouvinte para acompanhar a última reunião do Consun, que teve como principal ponto de pauta o desligamento de alguns docentes. Com a liberação, a Apropucc esteve como ouvinte nesta reunião do Consun. Vale registrar que a professora Silvana Suaiden já assumiu a presidência da entidade.

✓ A Apropucc segue cobrando solução da direção do CCHSA sobre a abertura de uma sala de professores condizente com as necessidades dos professores que ministram aulas no Bloco C.

✓ Acompanhamos várias audiências e reuniões entre Sinpro e a PUC-Campinas sobre o processo relativo ao regime de 40 horas movido pelo sindicato. Esse processo é uma das demandas importantes da categoria que aguarda os procedimentos finais para acordo a ser fechado na assembleia dos professores.

HOMENAGEM



A diretoria da Apropucc, ao mesmo tempo em que lamenta, agradece ao ex-presidente da entidade e ex-professor da PUC-Campinas, Ednilson José

Arendit, por todos esses anos em que contribuiu generosamente com a entidade.

Não esqueceremos sua dedicação, capacidade de luta, simplicidade e cuidado na condução das relações internas da entidade e para com a instituição universitária.

Com certeza alunos, funcionários e colegas docentes sentiremos sua falta. Desejamos felicidades nessa nova fase da vida e que siga contribuindo com a defesa da educação e da democracia onde estiver.

RECEBA NOTÍCIAS DA APROPUC

Para receber informações da Apropucc pelo WhatsApp (Lista de Transmissão) adicione o nosso celular (19) 99142-9766 em sua lista de contatos e envie uma mensagem com seu nome completo pedindo acesso às notícias da entidade.

www.apropucc.org.br

www.facebook.com/apropucc

apropucc@apropucc.org.br

(19) 3231-8844 / 3343-7474